

## Oficialização da Psicologia no Brasil: a construção de conhecimentos e práticas em contexto <sup>1</sup>

Thais de Souza Sottili, Helena Beatriz Scarparo (orientadora)

*Faculdade de Psicologia, PUCRS.*

### Resumo

#### Introdução

A pesquisa estudou sentidos atribuídos à Psicologia na década de sessenta, mais especificamente em 1962, ano da oficialização da área como profissão no Brasil. Trata-se de uma temática especialmente relevante neste momento, uma vez que os psicólogos comemoram, em 2012, 50 anos de oficialização da profissão. Ao focar o ano de 1962, buscamos visibilizar os significados atribuídos à Psicologia nesse período através de matérias presentes na mídia impressa e na historiografia sobre a época.

Na medida em que consideramos a psicologia como uma prática social e, por isso, politicamente comprometida, questiona-se como ela se delineava na época da sua oficialização e como se estabeleciam suas práticas em contexto. Desse modo, pudemos compreender as articulações entre os acontecimentos globais e locais que caracterizaram os anos sessenta e os discursos em mídia impressa local referentes à psicologia.

#### Metodologia

Para atingir os objetivos acima formulados adotamos uma abordagem qualitativa. O método fundamentou-se nas análises de práticas discursivas (SPINK, 2000) e de imagens paradas (PENN, 2002).

Além da bibliografia sobre o tema, utilizamos como fonte para a coleta dos dados todas as edições de 1962 do Jornal Correio do Povo, de Porto Alegre. Examinamos, então, notícias de cunho político-social dessa fonte, além de matérias nas quais se evidenciam as expectativas, significados e projetos sociais referentes à psicologia. A coleta desses dados foi realizada através de buscas e registros fotográficos junto ao Acervo de

<sup>1</sup> Apoio FAPERGS

Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre. Finalizado esse minucioso trabalho de coleta foram montadas as coleções de materiais, tendo em vista datas e temáticas. A partir de então, efetivamos os processos de análise e discussão dos dados.

## **Resultados e discussão**

As buscas bibliográficas revelaram lacunas quanto os registros históricos do fazer psicológico nesse tempo. São raros os artigos voltados para a psicologia nos periódicos produzidos no Rio Grande do Sul, apesar de a documentação apontar para movimentos de expansão na área. Fortalecia-se no meio universitário o desejo de conhecer e instrumentalizar-se com o conhecimento psicológico, o que motivou a organização de eventos e cursos regulares na área, através de iniciativas de professores e gestores vinculados aos cursos de Filosofia e Pedagogia (SCHROEDER E FAUSTINO, 1992).

Dentre os resultados da análise do material empírico, encontra-se a predominância de materiais voltados para avaliação psicológica, para o aconselhamento nos campos da educação e do manejo com crianças e adolescentes, para as atribuições de gênero e para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Tais características mostravam claramente as expectativas para a profissão na sociedade da época: fortalecer os projetos de progresso, pautados na industrialização e no desenvolvimento econômico e tecnológico (CASTRO et al., 2008, p. 265; SCARPARO, 2010). Neste contexto, observou-se, ainda, o expressivo atrelamento do conhecimento e das práticas psicológicas aos padrões de normalidade oriundos das ciências biomédicas (SCARPARO, 2010). Destacamos a expectativa de corroboração de práticas voltadas para a legitimização de comportamentos considerados normais ou patológicos, adequados ou inadequados, aceitáveis ou desviantes.

No que se refere aos contextos globais (HOBSBAWN, 1995; VICENTINO, 1997) encontramos matérias que relacionavam acontecimentos políticos mundiais característicos da época, como a Guerra Fria, por exemplo, às expectativas para a construção do conhecimento psicológico. Ao mesmo tempo, os avanços tecnológicos expressos em materiais acerca da conquista do espaço conviviam com o anúncio de pesquisas e técnicas para conhecer, diagnosticar e prever comportamento. Desse modo, contextos locais e globais associados aos processos de consolidação da profissão revelaram intencionalidades, expectativas e atribuições para a psicologia desenvolvida no Brasil daquele período.

## **Conclusão**

A pesquisa realizada possibilitou identificar os sentidos de Psicologia em contexto e ressaltou a importância da historicidade para compreensão dos processos de construção das práticas psicológicas. Os achados da pesquisa têm contribuído para que se procedam problematizações acerca da história construída, dos projetos sociais e dos rumos da área no País. Como se sabe, os esforços para compreensão das propostas profissionais em uma sociedade estão profundamente articulados aos contextos de inserção. Além disso, os fazeres efetivados podem ser considerados “matrizes” das práticas futuras. Como decorrência, é imprescindível refletir criticamente sobre as práticas realizadas em cada tempo e lugar para que possamos consolidar, nas experiências do presente, ações profissionais atinentes ao que acreditamos ser a responsabilidade social da psicologia brasileira.

## **Referências**

- CASTRO, A.C. et al. Medir, classificar e diferenciar. In: VILELA, A. M; FERREIRA, A; PORTUGAL, F. T. (Orgs.) **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2008.
- HOBSBAWN, E. **Era dos extremos- o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Schwarcz LTDA. 1995.
- PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. In BAUER, M. W. & GASKELL, G., **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som – Um manual Prático**. Petrópolis: Vozes. 2002.
- SCARPARO, H., PIZZINATO, A., ACCORSI, A., Contextos, processos e memórias: narrativas sobre a saúde mental na década de sessenta a oitenta no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Porto Alegre, dez.2010.
- SCHROEDER H., FAUSTINO, J. **Síntese Histórica do Instituto de Psicologia da PUCRS**. Tomo I e II – PUCRS- Instituto de Psicologia. 1992. Relatório não publicado.
- SPINK, M.J. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2000.
- VICENTINO, C., **História Geral**. São Paulo: Scipione, 1997.